

TURISMO DE EVENTOS ESPORTIVOS EM TEMPO DE PANDEMIA NA CIDADE DE SÃO BORJA /RS

Mateus De Souza Carvalho¹

Priscyla Christine Hammerl²

Resumo: O turismo de eventos esportivo é um forte propulsor de capital agregando na cultura local e gerando emprego direto e indireto sempre, sendo um dos melhores meios de empreendimentos no setor. Contudo, no final de 2019, momento em que se iniciou a pandemia da COVID-19, houve um grande impacto no mundo inteiro, desacelerando o potencial turístico nos anos posteriores com o cancelamento de reservas e proibição de viagens internacionais entre outras atividades, causando transtornos em todos os serviços. A elaboração deste trabalho teve por objetivo fazer uma pesquisa sobre os efeitos causados durante a pandemia COVID-19 no setor de turismo de eventos esportivos na cidade de São Borja /RS. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas ações de pesquisa quanti-quali, com busca de dados no departamento de esportes do município e entrevista com o responsável local. Por meio da análise realizada, pôde-se identificar as modalidades esportivas mais praticadas no município, a movimentação de equipes e turistas, que se enquadram na modalidade *staycation*, assim como o grande impacto que a pandemia ocasionou levando a suspensão de todos os eventos tradicionais.

Palavras-chave: Esporte. Pandemia Covid 19. São Borja. Turismo de eventos.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o vírus chamado Covid 19 teve seu início em uma cidade chamada Wuhan, província de Hubei, na China, onde iniciou-se com a doença, que ao se passar-se com o tempo numa velocidade de transmissão imensa, conseguiu chegar em todos os continentes, tendo afetado globalmente o mundo inteiro, causando grande impacto em todas as áreas de serviço, sobretudo no setor de Turismo.

Em abril de 2020, todos os destinos do mundo possuíam alguma restrição de viagem relacionadas à COVID-19, atestando que nunca as viagens internacionais foram restringidas de maneira tão extrema (CARNEIRO, ALLIS.2021). Além das restrições de deslocamento, uma das recomendações aos turistas foi o

¹ Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja.

² Doutora em Desenvolvimento Regional. Mestre em Hospitalidade. Bacharel em Turismo. Docente do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer

desencorajamento de viagens não necessárias (V; FEDER MAYER, 2020). Com a crise sanitária chegando, foram criadas novas formas para que a população pudesse se desenvolver e enfrentar o isolamento social, de forma a diminuir e evitar o contágio do vírus. As rotinas diárias tiveram que se adaptar e reinventar no período pandêmico. De tal forma, pensando no impacto causado ao setor, o ministério do turismo criou uma campanha com o nome, “Não cancele, Remarque” viagens ou eventos durante o tempo pandêmico, tentando sensibilizar o turista a não cancelar seus pacotes e reservas durante a pandemia.

As iniciativas que visavam minimizar as dificuldades enfrentadas pelo setor se deram nas mais diferentes áreas e localidades brasileiras. O Turismo é um dos três maiores fatores para geração de renda no mundo, contendo grande contribuição econômica, gerando emprego direto e indireto em uma região, visto que a atividade não se limita a um passeio ou uma viagem a lazer, e sim a uma atividade de grande relevância que acaba gerando desenvolvimento econômico para a região ofertada, tendo impactos positivos para a localidade.

Dentre um dos setores que têm grande impacto na economia e desenvolvimento turístico, está o mercado de eventos. Segundo Albuquerque (2004) o turismo de eventos é também conhecido como o turismo de baixa estação por ser responsável por manter em movimento as atividades no setor durante os meses em que o turismo de lazer é mais fraco, gerando grandes valores, uma vez que os turistas de eventos geralmente dispõem de mais recursos financeiros nas viagens. Dentre as diversas tipologias de eventos que são motivadores de viagens turísticas, destaca-se os eventos esportivos.

Segundo Morupi Ishiy (1998), o segmento de turismo de eventos esportivos, principalmente os de caráter internacional, é um dos que têm mais crescido em todo o mundo, inclusive no Brasil. O esporte, na prática, sendo ele a lazer ou realizado com a intenção de competição, ajuda no desenvolvimento da atividade turística. Os eventos esportivos contribuem com os fluxos turísticos quando os praticantes e os espectadores não são residentes no local de realização das atividades (BESEN; MORETTO NETO, 2005), mas também podem ser caracterizados como atividades promotoras do turismo interno, movimentando a população local em eventos dentro de suas próprias cidades e regiões.

Esses eventos geralmente necessitam de grandes espaços para suas atividades a serem praticadas. Tem-se como exemplos jogos de futebol, maratonas, ciclismo, entre outros, envolvendo uma grande quantidade de pessoas da região do acontecimento do evento. Nesse aspecto, os eventos envolvem não apenas os deslocamentos de atletas, mas também de equipe técnica e espectadores atraídos pelo entretenimento. Esse movimento de pessoas gerado pelo setor de eventos esportivos apresenta grandes potenciais para a atividade turística, trazendo impactos positivos para as localidades ofertadas, aumentando o desenvolvimento turístico da cidade.

Nesse sentido, o presente artigo visa se aprofundar nas análises sobre a dinâmica do setor de eventos esportivos durante o período pandêmico em uma localidade turística específica: São Borja, localizada no Rio Grande do Sul. Esse destino, localizado às margens do Rio Uruguai, fazendo divisa com a Argentina, é reconhecido nacionalmente como primeiro dos sete povos das missões. Faz parte de uma importante rota de turismo cultural, sendo referência de importantes fatos da história brasileira, seja pelo seu passado missionário, seja por ser a terra natal de grandes nomes políticos no Brasil, dentre os quais se destacam Getúlio Vargas e João Goulart.

Apesar da potência do turismo cultural no destino estudado, é importante destacar que essa não é única tipologia de turismo existente na cidade. O turismo de eventos também é relevante na destinação, destacando-se como a “Capital do Fandango”, pois a cidade é atravessada por fluxos de turistas regionais durante os festejos da Semana Farroupilha que ocorre em setembro.

Além disso, o setor de turismo de eventos também se desdobra em outras ocasiões na cidade, sendo os eventos esportivos responsáveis pela movimentação de turistas nos períodos de baixa temporada. Embora em menor escala, o setor de eventos esportivos, por meio de campeonatos de futebol, dentre outros esportes, acabam movimentando os finais de semana nesse destino cultural, não podendo ser menosprezados enquanto campo de estudo. Em um levantamento prévio junto ao departamento de esportes da cidade, somente no ano de 2019 foram realizados mais de 490 jogos em diferentes modalidades, movimentando competidores e suas equipes, e conseqüentemente, atraindo um grande número de pessoas para prestigiarem esses eventos.

Assim como as demais tipologias de turismo, os eventos esportivos também sofreram com impactos na realidade local. A secretaria municipal da saúde de São Borja lançou um plano de contingência e ação para evitar infecção humana pelo novo coronavírus considerando as recomendações da OMS 'Organização Mundial da Saúde' e, nesse processo, houve uma grande mudança nas dinâmicas de realização de eventos esportivos locais (SÃO BORJA, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos por meio de uma pesquisa realizada junto ao departamento de esportes da Secretaria de Turismo, Cultura, Esportes e Lazer de São Borja, que buscou compreender quais foram as mudanças no setor de eventos esportivos da cidade dentre os anos de 2019 e 2021, observando nesse processo como a pandemia afetou o turismo de eventos esportivos na cidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cidade de São Borja, localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, pertence à região das Missões, composta por 26 municípios que apresentam relevância cultural e turística no cenário nacional. Esse conjunto de municípios não é considerado como uma região geográfica pelo IBGE, mas a instituição reconhece que as cidades que a compõem, apresentam grande "expressão no imaginário nacional, tanto pela força da experiência ali empreendida quanto pelas ruínas que ainda dela dão prova" (IBGE, 2006, p.27).

Essa região turística, embora centrada nos aspectos históricos remanescentes em muitos dos seus municípios, apresenta também outros fluxos e atrativos que tangenciam os símbolos missioneiros que dão a essa região o reconhecimento nacional e internacional. Para além dos atrativos culturais, essas cidades também apresentam movimentos turísticos em menor escala por meio de eventos que fazem parte do cotidiano, dos ritmos de vida das cidades modernas.

O turismo de eventos pode ser considerado como "um acontecimento que ocorre a partir de um motivo e de atividades programadas a serem desenvolvidas em um local e tempo determinados, congregando indivíduos com interesses e objetivos comuns, de mobilização da cadeia produtiva e de serviços públicos de uma

localidade” (BAHL, 2004, p. 18 apud STOCK, 2008, p.6). Complementando, Pinheiro (2010, s.p) afirma:

O Turismo de Eventos é, atualmente, um segmento do setor turístico cujo reconhecimento mostra-se bastante evidente, por conta dos diversos benefícios que é capaz de gerar como, por exemplo, a redução da sazonalidade, um dos principais problemas enfrentados pelo Turismo.

Trata-se de uma área com alta capacidade de multiplicação no setor de turismo, uma vez que essa atividade movimentada todos os outros setores da economia turística, tais como transportes, serviços de alimentação, hotelaria, dentre outros. Segundo o Ministério do Turismo:

Eventos internacionais realizados no Brasil nos últimos anos injetaram US\$ 34,9 milhões na economia nacional. Deste montante, US\$ 21,5 milhões (61,5%) correspondem às despesas com hospedagem e alimentação. É o que revela uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o Ministério do Turismo (MTur), que aponta indicadores positivos sobre o segmento turístico de Negócios e Eventos no Brasil. (BRASIL, 2022).

Os eventos nacionais, também apresentam um grande impacto no cenário turístico do país. Segundo Soares (2022), o Brasil é um destino de referência nesse setor, tanto é que o próprio Ministério do Turismo “estimula o cadastramento de shows, feiras e outros encontros no Calendário Nacional de Eventos Turísticos”. Realizados em diferentes escalas, os eventos realizados no país são responsáveis por parte do turismo interno nacional.

O turismo interno trabalha com a população local buscando encontrar os melhores atrativos turísticos para a comunidade, isso faz com que os órgãos públicos responsáveis, desenvolvam novos eventos trabalhando junto com o público da cidade. Dessa maneira, pode-se afirmar que o turismo interno envolve as atividades realizadas por um visitante residente dentro de seu país/localidade de residência permanente, como parte de uma viagem turística interna ou de uma viagem de turismo emissivo. (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO, 2021).

Mas há de se destacar que o fluxo de turistas internos em uma localidade não pode ser considerado apenas os turistas que se deslocam entre diferentes localidades no território nacional. O fluxo de visitantes dentro da própria cidade também colabora para esse processo. Embora não seja uma tipologia de turismo de amplo reconhecimento acadêmico, nos últimos anos observa-se o crescimento do “*staycation*”, ou o turismo realizado pelos residentes em sua própria cidade. O termo,

originário dos Estados Unidos, é representativo de épocas em que as crises financeiras impediram os fluxos de turismo internacional e estimularam a descoberta das cidades pelos próprios moradores. De acordo com Ravichandran *et al.*,

O termo [...] ganhou força em 2008 durante o período de crise financeira, que impossibilitou muitos americanos de manterem seus hábitos de viagem de longa distância. Com isso, mais cidades começaram a ter como alvo os consumidores locais, anunciando e promovendo o que elas têm a oferecer e tornando as viagens de curta distância uma opção mais atraente para estes consumidores (James, Ravichandran, Chuang, & Bolden, 2017) apud (ZOUAIN, 2022, p.9).

Atualmente, essa tipologia de turismo apresenta uma maior popularidade na Europa, sendo que no Brasil, ainda utiliza-se a referência do termo em inglês, sobretudo pelos empreendedores locais. Isto é, trata-se de uma terminologia muito mais utilizada pelo turismo enquanto prática social do que academicamente. Com a pandemia, há um processo de valorização dessa prática. Segundo Zouain (2022, p.10):

O maior interesse em se conhecer a própria cidade e arredores torna oportuno o aumento da oferta de produtos e serviços turísticos para o público local e o fortalecimento de ações que visem fomentar o conceito de turista-cidadão. Para tal, as dinâmicas do território devem ser observadas, entendendo que esses consumidores estão cada vez mais conectados, informados e responsáveis com o meio ambiente, e que em um curto espaço de tempo podem assumir o papel de embaixadores do próprio destino, conhecendo mais o local onde residem e divulgando o que a cidade tem de melhor.

Dentre as diversas práticas possíveis de *staycation*, estão as visitas realizadas a eventos locais, que apresentam grande relevância econômica, cultural e identitária para os destinos. Segundo Pugen e Gayer (2012), os eventos de uma cidade promovem:

[...] além dos benefícios econômicos, quando voltados para o público local acabam por proporcionar lazer e diversão. Ainda, os eventos podem ter como finalidade o despertar da comunidade para a valorização de seus costumes, tradições e manifestações culturais. Inseridos no contexto do Turismo, os eventos podem atrair para a localidade onde são desenvolvidos visitantes que ali não estariam se estes não acontecessem. Assim, se bem organizados, além de ser uma alternativa à sazonalidade podem elevar a auto-estima dos autóctones. Estes fatores podem se dar porque quando os eventos acontecem e pessoas diferentes os visitam, a comunidade tem possibilidade de espelhar sua cultura na cultura do visitante, percebendo semelhanças e diferenças que representam sua própria cultura (PUGEN, GAYER, 2012).

Os núcleos urbanos, de forma geral, independente de seu porte, tradicionalmente investem em eventos sociais, artísticos, comerciais e esportivos. É muito comum observar feiras, exposições, eventos festivos tais como carnaval, natal e *réveillon*, promovidos pelo poder público local como forma de promoção do *staycation*. Nesse aspecto, destacam-se os eventos esportivos.

O turismo junto ao esporte, apresentam relações de congraçamento para a elaboração dos eventos esportivos, trabalhando com vários tipos de produto e serviços turísticos, infraestrutura planejada para o esporte específico, hospedagens, alimentos e bebidas, equipamentos específicos para treinos antes das competições, fazendo uma forte necessidade da utilização dos comércios urbanos presentes na região do evento, comprando materiais necessários à prática da atividade.

Faz-se necessário diferenciar o turismo esportivo do turismo de eventos esportivos, considerando o fator motivacional que leva o turista a determinado lugar. No turismo esportivo, o turista vem com o desejo de praticar o esporte por lazer ou treinamento, sem o intuito de competir; já o turismo de eventos esportivos, os turistas freqüentam determinada localidade com o objetivo de se apresentar em algum espetáculo ou de competir em provas, campeonatos ou jogos, dentro de qualquer modalidade esportiva (GOIDANICH. MOLETTA .1998 apud ÁVILA. BAHIA. 2008).

O turismo de eventos esportivos é uma prática observada em muitas cidades brasileiras, sendo um entretenimento presente inclusive em cidades pequenas. Dentre as modalidades que frequentemente se observa nesse setor, estão os campeonatos de futebol amador. Segundo Santos *et al.* (2016, não paginado), por se tratar de “uma “paixão nacional” e em função da Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos terem acontecido no Brasil, percebe-se um aumento do número de praticantes amadores do esporte com base em uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde”. Ainda de acordo com os autores:

No Brasil não há muitas escolhas de lazer, sendo assim a forma mais fácil de descontrair é o famoso futebol, sendo assistindo pela televisão, torcendo na arquibancada, ou praticando como forma lúdica e prazerosa com a finalidade de lazer com seus amigos e familiares.(SANTOS *et al.*, 2016).

Esse esporte, assim como outros tais como basquete, handebol, corridas fazem parte da gestão pública de muitos municípios como forma de promoção da saúde e também como uma ação de lazer que, por consequência de sua organização e fluxos, acaba também contribuindo para o desenvolvimento econômico local. De acordo com Brust (2006, p.180):

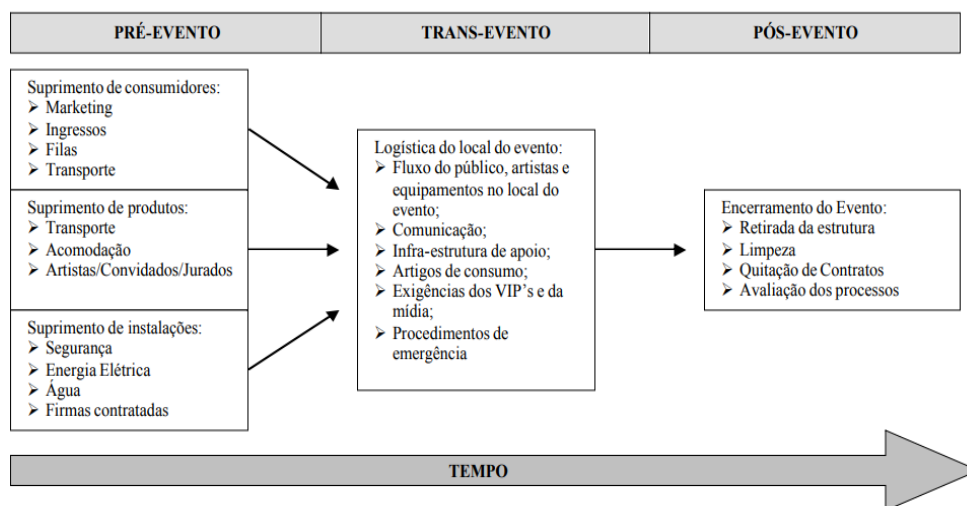
Os programas de políticas públicas de esporte e lazer têm estado em pauta nos últimos anos, buscando atender a uma demanda social crescente que é a necessidade de atividades de lazer para o tempo livre da população de nossas cidades (BRUST; BAGGIO; SALDANHA FILHO, 2006).

Os eventos esportivos, que desencadeiam o turismo de eventos esportivos e, por vezes, o *staycation*, apesar de recorrentes em nossas cidades brasileiras, ainda não se constitui como um campo de estudos acadêmicos consolidados. Ainda são poucas as pesquisas que avaliam o impacto econômico deste setor e o efeito multiplicador decorrente desses movimentos e fluxos de atletas, equipes técnicas e espectadores.

Contudo, em decorrência da pandemia COVID-19, ficou evidente que essas práticas merecem um olhar mais aprofundado sobre a questão, pois trata-se de um setor que articula vários outros equipamentos e serviços presentes no espaço urbano, dentre os quais se destacam o setor de transportes, segurança, infra-estrutura, limpeza, dentre outros.

Todos os eventos elaboram um planejamento específico que não se encontra visível diante dos olhos do público: o pré-evento, que é a etapa fundamental para a realização de qualquer tipologia de evento; o trans-evento, é a etapa em que o organizador do evento busca melhorias durante o evento; e a terceira e última etapa é o pós-evento onde é trabalhada a retirada de todos os equipamentos, estrutura e limpeza do local, como pode ser observado no Quadro a seguir: .

Quadro 1 - Componentes do sistema de logística em eventos



Fonte: ALLEN et al. (2008) apud Stock, (2008)

Com a chegada do Coronavírus, todos esses setores adjacentes ao setor de eventos sofreram impactos, ocasionando múltiplas transformações em rendas,

empregos e também na própria estrutura de saúde pública e lazeres citadinos. Com a pandemia, inúmeras exigências e obrigações contidas em leis para realização de um determinado evento surgiram. O setor de eventos começou a criar novas ideias e reposicionar-se no mercado para se reestruturar nas atividades dentro dos novos protocolos sanitários criados para combater o vírus, com o intuito de minimizar os prejuízos e orientar a retomada das atividades.

De modo geral, desenham-se três perspectivas distintas e concomitantes: primeiro, eventos online, em que não havia aglomerações e deslocamentos, sendo prioritários durante o período de pandemia e limitados em termos de atividades e tecnologias disponíveis; segundo, eventos híbridos, que envolvem atividades remotas e presenciais, de modo que seja possível potencializar o público consumidor e diminuir ou controlar o aglomerado de pessoas; e terceiro eventos presenciais, que envolvem um novo comportamento social e protocolos de segurança sanitária, (Martin, 2020 apud RÊGO; BARROS; LANZARINI, 2020).

Nesse sentido, essa pesquisa teve por objetivo avaliar como o setor de turismo de eventos esportivos promovidos pela municipalidade de São Borja se movimentou na cidade em meio a pandemia. Para tanto, foi realizado um estudo comparando os dados sobre a gestão de eventos esportivos organizados pelo poder público municipal entre os anos de 2019 e 2021.

2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido iniciando-se por uma pesquisa teórica acerca da temática trabalhada, a ser: eventos esportivos, turismo de eventos esportivos e pandemia COVID-19. Para tanto, foram levantados trabalhos acadêmicos em sites como google acadêmico e Scielo, a fim de compor o referencial teórico da presente pesquisa. Buscando identificar e reconhecer a situação do objeto de estudo, foram realizadas duas visitas no departamento de esporte Alcino Rosa da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da cidade de São Borja.

O trabalho de campo, em sua primeira etapa, teve como objetivo analisar os documentos disponibilizados pelo poder público local acerca das ações realizadas pelo departamento no campo do esporte. Para tanto, utilizou-se como tempo limite os anos de 2019, 2020 e 2021. Esse foi o lapso temporal que orientou a busca por documentos oficiais da referida secretaria. Na visita de campo, pôde-se observar

que há uma grande dificuldade na referida pasta no que diz respeito à padronização e organização documental. Não há uma catalogação dos instrumentos de gestão, tais como atas, relatórios, ofícios que permitiriam uma análise melhor elaborada dos processos de gestão pública.

O único documento que foi fornecido pela instituição um compilado do relatório de gestão da pasta que continha informações quantitativas sobre as atividades realizadas pelo departamento. Os documentos fornecidos não apresentavam padronização e, em razão disso, a análise dos mesmos ficou centrada na contabilização do número de campeonatos, jogos, equipes envolvidas e modalidades. A proposta dessa pesquisa foi identificar e quantificar os eventos esportivos locais comparando os anos anteriores e recorrentes da pandemia.

A fim de complementar os relatórios de atividades, foi realizada uma segunda visita ao departamento de esportes. Nesse segundo trabalho de campo, foi realizada uma entrevista com o Diretor de Esportes em vigência José Dubal, com o objetivo de melhor compreender a dinâmica de adaptação do setor ao contexto da pandemia e também a dinâmica do fluxo de espectadores envolvidos nesses eventos, buscando analisar as práticas do *staycation* na cidade. Segundo Minayo:

A entrevista é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. As entrevistas podem ser consideradas conversas com finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização (MINAYO; GOMES, 2007, p.64).

Nesse sentido, a entrevista foi realizada no dia 18 de maio para tanto, foi formulado um tópico-guia, ou seja, um roteiro que orientou o diálogo com o entrevistado. Nesse aspecto foi organizada o que pode ser classificado como entrevista semi-estruturada, isto é, aquela “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO; GOMES, 2007, p.64).

A entrevista foi gravada e transcrita, sendo que seus resultados foram analisados segundo os critérios metodológicos da análise de conteúdo. Segundo Bardin:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de

produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (BARDIN, 1979, p.42).

Isto é, a entrevista foi analisada observando-se aspectos qualitativos da fala reproduzida, avaliando-se os contextos de produção das ideias apresentadas pelo interlocutor. As informações da entrevista, por sua vez, foram justapostas com os dados obtidos no relatório de gestão. Com base nesse documento, também foi possível organizar a quantidade e tipologias de eventos esportivos realizados na cidade durante o período proposto para estudo. Essas informações foram catalogadas e compuseram os gráficos da presente pesquisa, constituindo uma análise quantitativo-qualitativa. Segundo os autores Minayo, Deslandes, Neto e Gomes (2002) o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

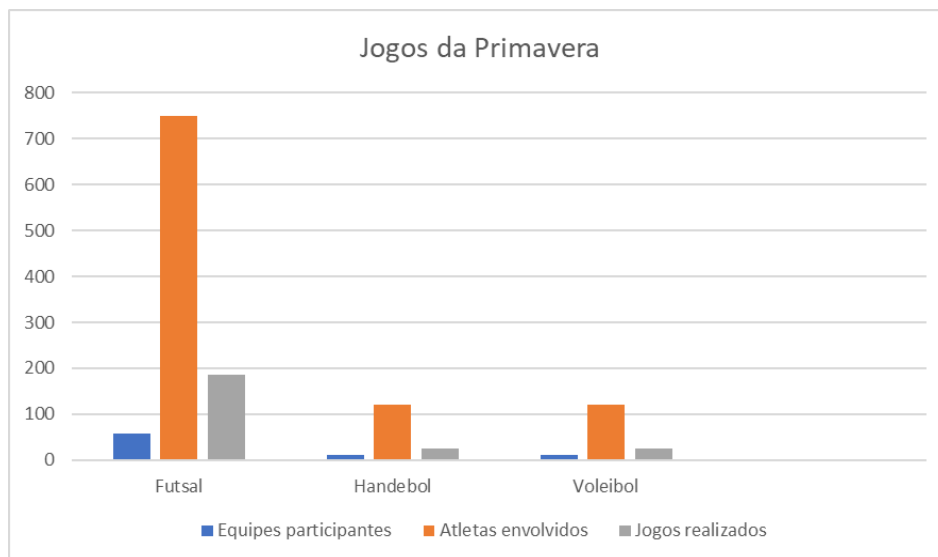
2.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Observando-se os documentos de gestão obtidos no departamento de esportes, pode-se afirmar que são várias as modalidades desenvolvidas como atividade de saúde e lazer na comunidade. Antes da pandemia, de acordo com o secretaria, eram realizados campeonatos nas modalidades de vôlei, handebol, basquete, futsal e futebol, sendo este último o que apresenta maior movimentação no número de jogos.

É importante destacar que o departamento municipal de esportes subdivide as modalidades em duas tipologias. Os “Jogos de Primavera” e os “Campeonatos de Futebol”. Os “Jogos de Primavera” ocorrem em um período específico do ano, e contemplam as modalidades voleibol, handebol e futsal.

No gráfico 1, são apresentados os jogos da primavera, e mostra o número de participantes nos eventos, as equipes envolvidas e também os jogos realizados nos eventos esportivos da cidade. Como pode ser observado, a modalidade que apresenta maior movimentação de equipes e atletas é o futsal.

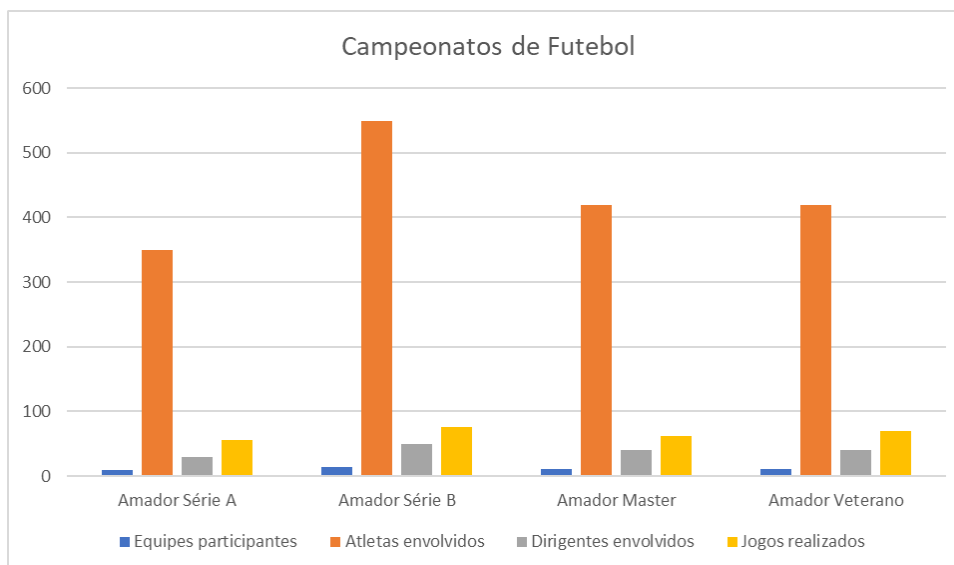
Gráfico - 1 Jogos da Primavera realizados em 2019



Fonte - Elaborado pelo autor com base em Departamento de Esporte São Borja

A preferência por essa modalidade é similar quando se trata da categoria “Campeonatos de Futebol”. Dentro do setor de eventos esportivos locais, esses campeonatos são de grande procura tanto por atletas quanto por público espectador. No campo do planejamento e organização desses eventos, pode-se verificar que, mesmo na categoria campeonato amador, independente do nível, há uma movimentação de equipes e atletas que ultrapassam o quantitativo de 500 participantes.

Gráfico - 2 Campeonatos de Futebol realizados em 2019.



Fonte - Elaborado pelo autor com base em Departamento de Esporte São Borja

Esses atletas, por sua vez, movimentam familiares e amigos durante a ocorrência desses eventos. Não há dados estatísticos sobre o fluxo de espectadores durante esses campeonatos. Contudo, a simples observação desses jogos, que são gratuitos e ocorrem frequentemente aos finais de semana, permite afirmar que há a presença de um público em busca desse entretenimento, seja em maior ou menor número.

De tal forma, compreende-se que esse é um atrativo possível dentro da prática de *staycation*. Segundo entrevista com o diretor de esportes, há a participação massiva da comunidade local, sendo poucas as ocorrências de casos de membros de outras cidades. Sendo assim, pode-se afirmar que trata-se de uma conjuntura expressa de turismo interno.

Essa condição, contudo, sofreu grande impacto com o advento da pandemia COVID-19. O diretor do departamento de esporte afirma que no início da chegada da pandemia foram encerrados todos os eventos esportivos pendentes a serem realizados. Isso ocorreu com o objetivo de controlar o contágio do vírus. Sendo assim, em 2020, não foi realizado nenhum novo evento a partir do mês de abril.

Com isso notou-se que a suspensão teve um impacto direto no turismo interno local. Como exemplo, pode-se citar os setores que movimentam os transportes urbanos diminuindo o consumo dos, carros, ônibus, postos de gasolina, que, de forma indireta, estão intimamente ligados aos fluxos de atletas e espectadores nesses eventos esportivos locais.

Contudo, não se trata de um impacto apenas na área de logística e deslocamentos para o evento. Outros setores, também foram afetados com a não realização de eventos esportivos no ano de 2020. Sobretudo os jogos de futebol amador, movimentam aos finais de semana famílias que além de prestigiarem o evento, acabam utilizando os espaços locais para comemorações e encontros de comensalidade. É comum observar grupos em encontros com churrasco no trans e pós evento. Sendo assim, setores como supermercados, os serviços de alimentos e bebidas, vendedores ambulantes também foram afetados pela parada no setor.

Segundo o departamento de esporte, há uma boa adesão da comunidade na participação desses eventos. A divulgação dos mesmos acontecem por meio das redes sociais, dentre as quais se destacam o *instagram* e *facebook*, sobretudo na própria página da prefeitura. Além disso, os eventos também são divulgados na

coluna esportiva da Folha de São Borja, jornal local, assim como nas rádios, sempre procurando divulgar o máximo possível para a comunidade os campeonatos e jogos a serem realizados.

As ações da secretaria, com o grande impacto causado no ano de 2020, buscou no ano de 2021, realizar iniciativas para que, aos poucos, o setor iniciasse sua retomada localmente. Dentre as ações possíveis, segundo o diretor de esportes, foi a realização de uma rústica virtual. Demonstrando preocupação com a área de trabalho, o diretor afirmou que uma das saídas foi realizar uma rústica virtual com inscrições online, fazendo com que cada participante corresse individualmente.

Claramente, essa iniciativa, por mais importante que fosse para a manutenção das atividades esportivas locais, não representa o grande perfil da comunidade local que, claramente, apresenta maior preferência ou atração pelos jogos de futebol e futsal. Contudo, há necessidade de exploração de outras áreas, sobretudo mediante aos contextos da pandemia. Dessa forma, tentativas como a realização de uma live com um ex-atleta durante a Semana dos Museus, foram uma das alternativas possíveis dentro dos contextos apresentados.

Na cidade, há inclusive, uma ação que busca aliar essas duas categorias: o esporte e a cultura. Recentemente, em maio de 2021, foi reaberto o Museu do Esporte Alcino Rosa, que apresenta em seu acervo objetos e imagens que representam a história e memória de times locais, sobretudo aqueles ligados à preferência local: o futebol. Trata-se, assim, de algo que começou a ser exposto de forma mais ativa em decorrência dos impactos causados pela pandemia, mas que certamente terão um bom desenvolvimento no futuro, visto que alinha duas características importantes da destinação estudada: os eventos esportivos e o patrimônio cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a observação do objeto de pesquisa, pôde-se constatar que São Borja, enquanto destino turístico, apresenta uma grande potencialidade não apenas nos aspectos que compõem sua história e memória relativa a missões e capital do fandango, mas também no campo dos eventos esportivos.

Essa tipologia, por sua vez, ainda não compõe um atrativo de relevância para o turismo externo, mas movimenta um fluxo importante de turistas locais, isto é,

residentes que visitam equipamentos e serviços em sua própria cidade, prática denominada de *staycation*. Como uma atividade de lazer importante, observou-se que na cidade a preferência pelas modalidades de futebol e futsal, sendo esses os eventos que movimentam maior número de atletas, equipes, parentes e amigos espectadores. É, desta forma, um recurso de lazer importante que movimenta direta e indiretamente outros setores da economia local, dentre os quais se destacam transportes e alimentos e bebidas.

Analisando-se o impacto causado pelo advento da pandemia COVID-19, pôde-se observar que, comparado ao ano de 2019, os anos de 2020 e 2021 não tiveram nenhum dos eventos recorrentes no setor, havendo necessidade de reinvenção por parte da gestão pública municipal para dar seguimento às atividades coordenadas por essa pasta.

De acordo com a entrevista realizada, pôde-se observar que a alternativa possível nesse período foi a realização de eventos de forma virtual e uma busca mais ativa por revelar a questão cultural envolvida na prática desses eventos esportivos, sendo a reabertura do Museu dos Esportes um exemplo dessas ações. Mediante a vocação turística da cidade, mais voltada ao turismo cultural, compreende-se que, embora provocado pelos contextos pandêmicos, essa é atividade interessante para que, futuramente, os eventos esportivos sejam atrativos não apenas para a comunidade local, mas também para turistas advindos de outras regiões.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, Soraya Souza de. **Turismo de Eventos**: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo. 2004. 75 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão e Marketing do Turismo V, Universidade de Brasília Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2004. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO, 1., 2020, Brasília. **DADOS E INFORMAÇÕES**: SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA. Brasília: Coordenação-Geral de Dados e Informações, 2021. 134 p. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020_divulgacao-compactado.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

ÁVILA, Marco Aurélio; BAHIA, Cristiano de Sant'anna. O turismo de eventos esportivos e a promoção do desenvolvimento local: uma análise das potencialidades de Ilhéus- Ba. **V Seminário Anptur**, Belo Horizonte, p. 4-5, 25 ago. 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/53.pdf>. Acesso em: 31 maio 2022.

BARDIN, Laurence. **ANALISE DE CONTEÚDO**. 70. ed. São Paulo: Persona, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. (org.). Turistas de eventos injetam U 35 milhões na economia nacional: levantamento da FGV avalia o comportamento de visitantes estrangeiros ao Brasil nos últimos anos. Levantamento da FGV avalia o comportamento de visitantes estrangeiros ao Brasil nos últimos anos. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turistas-de-eventos-injetam-u-35-milhoes-na-economia-nacional>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRUST, Cristina; BAGGIO, Isabel Cristina; SALDANHA FILHO, Matheus Francisco. REPENSAR A GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER:: o caso de santa maria/rs. **Motrivivência**, [s. l], v. 27, p. 180, dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2271/3860>. Acesso em: 31 jun. 2022.

BESEN, Fabiana; MORETTO NETO, Luís. Turismo de eventos esportivos: um estudo de caso do Ironman Brasil 2005. **Revista de Ciências Jurídicas**, Londrina, p.64, março 2005. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/juridicas/article/view/1328>. Acesso em: 31 maio 2022.

CARNEIRO, Juliana; ALLIS, Thiago. 2021. **Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19? Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo**, 15 (1), 2212. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2212>; Acesso em: 29 novembro 2021.

UNIÃO, Diário. **Prefeitura De São Borja, Decreto N° 19.381, De 15 De Março De 2022**, Disponível em: https://www.saoborja.rs.gov.br/images/DOESB/2022/Marco/doesb16_03_2022.pdf. Acesso em: 08/05/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. Atlas das representações literárias de regiões brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

ISHIY, Morupi. **Turismo em Análise**, São Paulo. p48. Novembro,1998. Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63442/66185>. Acessado em: 26 abril 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PINHEIRO, Clarice Rodrigues. **TURISMO DE EVENTOS: ANÁLISE DO MERCADO DE EVENTOS INTERNACIONAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**. 2010. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Turismo, Departamento de Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Cap. 11. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1456/109%20-%20Clarice%20Pinheiro.pdf;jsessionid=A0D638D95018307658D22B04D627E711?sequence=1>. Acesso em: 01 jun. 2022.

PUGEN, Bianca; GAYER, Priscila. A Participação da Comunidade Local na Gestão de Eventos Turísticos. **Semintur: Turismo e Paisagem: relação complexa**, Caxias do Sul, p. 2, 16 set. 2012. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/11/01_34_53_Pugen_Gayer.pdf. Acesso em: 31 maio 2022.

RÊGO, GildygleideCruzdeBrito; BARROS, AlineGizeleAzevedodeLima; LANZARINI, Ricardo. **TURISMO DE EVENTOS E COVID-19: APORTES DOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA E ESTRATÉGIAS PARA A RETOMADA DO SETOR. EVENT TOURISM AND COVID-19: CONTRIBUTIONS OF SECURITY PROTOCOLS AND STRATEGIES FOR THE RESUMPTION OF THE SECTOR**, Campo Grande, v. 5, ano 2021, n. 1, p. 4, 5 fev 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12183>>. Acesso em: 8 dez. 2021.

SANTOS, Anderson Costa *et al.* **FUTEBOL AMADOR, UMA PRÁTICA DE LAZER OU CAMPO DE LESÕES**. 2016. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/futebol-amador-uma-pratica-de-lazer-ou-campo-de-lesoes>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SOARES, Renato. **MTur abre cadastramento de eventos turísticos e culturais do país**: calendário nacional online do órgão tem o objetivo de divulgar gratuitamente as festividades brasileiras e estimular a diversificação da oferta turística no país. Calendário Nacional online do órgão tem o objetivo de divulgar gratuitamente as festividades brasileiras e estimular a diversificação da oferta turística no país. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-abre-cadastramento-de-eventos-turisticos-e-culturais-do-pais>. Acesso em: 01 jun. 2022.

STOCK, Laura Taísa. ANJOS, Sara Joana Gadotti, **Mapeamento da cadeia de valor: um estudo de caso do Festival de Dança de Joinville – SC**. AMPTUR, 2008, Belo Horizonte. 25 e 26 de agosto. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/18.pdf>. acesso em 31 de maio 2022.

V, Mariana; FEDER MAYER, Verônica. **Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens?**, v. 14, ano 2020, n. 39, p. 4, 17; maio 2020. Disponível em:

file:///C:/Users/playe/Desktop/3306-Texto%20do%20artigo-5253-10883-10-20200603.pdf. Acesso em: 02/10/2021.

Coelho, M. de F., & Mayer, V. F. (2020). Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens?. *Gestão E Sociedade*, 14(39), 3698-3706. Disponível em: <https://ges.emnuvens.com.br/gestaoesociedade/article/view/3306/1471>. Acesso em: 04/07/2022

ZOUAIN, Deborah Moraes. OS EFEITOS DA COVID-19 NO TURISMO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/19517/pdf>. Acesso em: 31 maio 2022.